



## Trabalhos Científicos

**Título:** Trauma Esplênico Pediátrico: Perfil Epidemiológico E Manejo Em Um Hospital Geral Terciário

**Autores:** ANGÉLICA MALMAN THOMAZINE MOREIRA (UNIVERSIDADE POSITIVO - CURITIBA, PR), LYGIA MARIA COIMBRA DE MANUEL PETRINI (UNIVERSIDADE POSITIVO - CURITIBA, PR), PEDRO PASTRE SPONCHIADO (UNIVERSIDADE POSITIVO - CURITIBA, PR)

**Resumo:** Introdução: As lesões traumáticas são a segunda principal causa de hospitalização nos menores de 15 anos de idade. O órgão mais comumente lesado em pacientes pediátricos vítimas de trauma abdominal fechado é o baço. Objetivo: Descrever e quantificar as características epidemiológicas e clínicas dos pacientes pediátricos vítimas de trauma esplênico hospitalizados em um hospital geral terciário, durante o período de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2018. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo com análise documental dos registros de internação hospitalares arquivados no sistema de prontuários médicos de um hospital geral, compreendendo o período de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2018. A população foi composta pelos pacientes com idade entre 0 e 18 anos com diagnóstico de trauma esplênico. A busca pelos prontuários eletrônicos se deu por meio da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde - CID 10. Resultados: Foram coletados dados de 68 prontuários, 70,6 dos pacientes eram adolescentes. O sexo masculino representou 70,6, alguns mecanismos de trauma também se destacaram, como as colisões automobilísticas (32,3), atropelamento (19,1) e as quedas de plano elevado (15,7). O mecanismo contuso representou 85,3 do total, o penetrante representou apenas 14,7. Todos os pacientes que sofreram trauma penetrante foram tratados com cirurgia. Das vítimas de trauma contuso, apenas 36,21 passaram por cirurgia. Em 54,4 dos pacientes a conduta foi conservadora e cirúrgica em 45,6, sendo que 54,8 dos pacientes cirúrgicos deram entrada no hospital com sinais de instabilidade hemodinâmica. Dos pacientes cirúrgicos, 83,33 realizaram transfusão. A taxa de mortalidade dos pacientes que passaram por abordagem cirúrgica foi de 25,8, não houve nenhum óbito nos pacientes que realizaram o tratamento conservador. Conclusão: No presente estudo encontramos relação estatística significativa com relação à proporção de eventos traumáticos por faixa etária, tendo como destaque os adolescentes com 70,6 dos casos.